



## UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO EDUCAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COMO FATOR CRÍTICO DE SUCESSO NA FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA NO MUNICÍPIO DE BARRA

NASCIMENTO, Deyvison Roberto <sup>1</sup>

VIEIRA, Edson Trajano<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho a seguir objetiva desenvolver uma análise referente aos dados e às informações coletadas no subgrupo educação quando se busca analisar o desenvolvimento do município de Barra Mansa, situado no Médio Paraíba Fluminense. A qualidade da educação municipal será verificada de acordo com a interpretação de indicadores como o IDH e o índice FIRJAN, além de outros dados especificamente relacionados à educação, coletados e elaborados pelo Ministério da Educação, como, por exemplo, resultados da Prova Brasil e a distorção idade-série nos anos da educação básica municipal. A pesquisa foi estruturada por meio de revisão bibliográfica para conceituação de fatores técnicos que são importantes para entender a análise que está sendo realizada, além da utilização de análise documental, por meio de publicações de

<sup>1</sup> Graduado em Administração, MBA em Gestão Estratégica Empresarial, Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. Professor do Centro Universitário de Barra Mansa.

<sup>2</sup> Economista. Doutor em História Econômica. Professor do Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté.

indicadores oficiais e de medições realizadas por órgãos competentes. Mostram os dados coletados que o município não consegue oferecer à população residente uma educação básica de qualidade, apresentando problemas em todos os indicadores coletados, principalmente quando a comparação é utilizada para medição dos avanços municipais em relação ao estado do Rio de Janeiro. Outros problemas que compõem esta situação é a alta distorção idade-série dos alunos da rede pública municipal e também uma alta evasão escolar, o que impede que a formação básica seja plenamente executada. Enfim, o município não vem traçando bons passos para situar-se na figura do desenvolvimento quando a abordagem é feita pelo prisma da educação, necessitando, ainda, da intervenção de uma política pública de qualidade para promover uma melhor formação de mão de obra.

Palavras-chave: Crescimento. Desenvolvimento. Educação.

## **AN ANALYSIS OF HOW EDUCATION INFLUENCES DEVELOPMENT AND IS A CRITIC FACTOR IN THE FORMATION OF HAND LABOR IN BARRA MANSA TOWN.**

### **ABSTRACT**

The study that follows is aimed to develop an analysis related to data and information collected in the education subgroup when the intent is to analyze the development of Barra Mansa town located in the middle of the Fluminense Paraíba. The quality of municipal education will be evaluated based on interpretation of indexes including the IDH and the FIRJAN, besides other data specifically related with education, and collected and worked out by the Minister of Education, for instance, results of the Brazil test and the distortion age-grade in the years of municipal basic education. The research will be structured using review of the literature so as to have a concept of technical factors relevant to understand the analysis being

carried out and the use of document analysis based on official publications and measurements carried out by municipal, state or federal organs. Data demonstrate that the municipality is not able to offer to the resident population qualified basic education, presenting problems in all indicators that were collected, mainly when comparison is used to measure municipal advances in the Rio de Janeiro state. Other problems associated with the current situation is the high age-grade distortion in the students of the municipal public net as well as the high evasion rates, which hinders the completion of the basic student formation. To conclude, the municipality is not doing its best and thus it needs a public intervention to improve education quality and thus, promote the formation of appropriate hand labor.

Key Words: Growth. Development.Education.

## INTRODUÇÃO

O estudo a seguir objetiva compor uma análise precisa sobre a evolução dos indicadores da área educacional no município de Barra Mansa, situado na região do Médio Paraíba Fluminense. A partir desta análise será possível entender se a cidade atravessa um processo de evolução ou de retrocesso no processo de gestão da área. O tema é de extrema importância para o município, pois será possível, após a conclusão do estudo, obter-se um retrato fiel do trabalho educacional que vem sendo realizado e, por consequência, será possível entender o quão bem está sendo formada a mão de obra básica. Primeiramente, será apresentada a cidade, com as suas informações fundamentais a respeito de população, dados históricos e perfil econômico. Em seguida, serão utilizados alguns conceitos que trabalhem informações sobre a importância do desenvolvimento educacional, para, finalmente, serem analisados dados extraídos de órgãos oficiais para ser traçado um perfil municipal de desenvolvimento educacional, observando as possíveis falhas e

evoluções, que serão elucidadas após a análise das informações.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Para que seja possível entender questões relativas à realidade acerca do desenvolvimento ou do crescimento de alguma cidade, é importante que sejam feitas algumas conceituações fundamentais para o bom entendimento do texto, e, devido a este princípio faz-se necessário a diferenciação entre crescimento e desenvolvimento.

Crescimento significa, segundo Haberler (1974) uma referência ao produto mensurável, ou seja, ao aumento do Produto Interno Bruto (PIB), fato que, via de regra, concorre para o aumento o PIB per capita. Etimologicamente, segundo o dicionário Aurélio, crescer significa aumentar em volume, estatura, força, duração, grandeza ou extensão. Segundo Vieira (2009), crescer significa aumentar a capacidade produtiva da economia e, portanto, a produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica.

Outro indicador que pode ser usado para medida da geração de

riqueza de uma determinada área é o Produto Nacional Bruto, que diz respeito à riqueza produzida por empresas de uma determinada pátria. A diferenciação entre PIB e PNB é que, enquanto o primeiro é construído de acordo com a soma de toda a riqueza produzida em uma determinada localidade, independentemente da origem dos recursos destinados à implantação do pólo de produção. O segundo diz respeito apenas à produção de empresas com capital de origem em um determinado local. Por exemplo, quando a estatal brasileira de petróleo perfura poços na África, no cálculo do PIB, a riqueza gerada entrará na conta do país africano, porém, para o cálculo do PNB, o valor gerado por esta atividade econômica entrará na soma brasileira, pois o capital constituinte desta empresa tem origem no Brasil.

Por outro lado, existe o desenvolvimento, que é uma questão bem mais ampla e que impetra maiores dificuldades para um entendimento eficaz de seu conceito, por ser extremamente amplo e subjetivo, pois pode levar em conta várias questões que dependem da capacidade de percepção da população sobre as questões que

interferem em seu cotidiano. Porém, existem algumas definições satisfatórias sobre o tema. Segundo Smith (2011), o desenvolvimento de uma determinada área ou região geográfica ocorre quando os agentes econômicos são capazes, por si só, de promover a melhoria da qualidade de vida da população, por meio da satisfação dos interesses individuais de cada grupo social, e de forma espontânea. Ainda segundo Smith(2011), ele defendia que o homem é um ser que nasceu para a troca e que, em algum momento, a sociedade logo tornar-se-á um braço mercantil principalmente quando esta atingir um nível alto de conscientização profissional sobre o quanto longe é possível chegar, em termos de qualidade de vida, quando é possível trabalhar o raciocínio sobre a melhor forma de satisfazer as necessidades individuais.

Já para Vieira e Santos (2012), o desenvolvimento engloba o crescimento que é composto pelos bens e serviços produzidos que, como tais, proporcionam a qualidade de vida, daqueles que dele se beneficiam, mediante a distribuição da riqueza produzida. Mas, o desenvolvimento vai muito além das questões econômicas,

atingindo também a alçada política, social, cultural e ambiental, haja vista que o desenvolvimento depende da construção regional vivenciada por cada sociedade.

No mundo subdesenvolvido ou emergente, é comum ser observada a propagação de programas de crescimento e desenvolvimento oriundos dos governos, porém, segundo Bresser-Pereira (2003), é importante que, ao analisar questões correlatas à efetividade destas ações, a mesma seja feita de forma a mensurar somente os resultados dos respectivos programas, deixando os formuladores destas políticas de fora da análise, pois é possível que, por motivos de simpatias pessoais, as análises possam vir a ser deturpadas por estas preferências.

Ainda segundo Bresser-Pereira(2003), a questão do desenvolvimento e da efetividade das políticas públicas está intimamente ligada ao nível de evolução observada pela sociedade em que os formuladores das políticas estão inseridos. Pois, quanto menor for o desenvolvimento da sociedade, maior será a possibilidade de faltar capacitação técnica, favorecimento da conjuntura política, ou capacidade de

entendimento das questões fundamentais a serem melhoradas pelo governo, o que, provavelmente, ocasionará falhas no processo e o insucesso certamente ocorrerá.

Ainda, segundo Santos (2012) et all, desenvolvimento tornou-se, além de um slogan, um conceito paradigmático, que pode ser dividido em três etapas de análise, que são elas: desenvolvimento como crescimento econômico, desenvolvimento como satisfação das necessidades básicas e desenvolvimento como elemento da sustentabilidade socioambiental. O conceito de desenvolvimento sofreu uma mutação fundamental após os trabalhos do naturalista britânico Charles Darwin, que segundo o próprio, a abordagem da palavra foi tomada mais como um movimento no caminho da direção mais apropriada. Assim, desenvolvimento adquiriu o significado de autoconhecimento com o fim de implantar ações, nas quais se pressupunha a existência da motivação dos participantes, com a finalidade de pôr em movimento um processo de mudança que faça evoluir a sociedade para um estado superior.

A primeira visão é a de que quanto mais a economia cresce, maior

é o desenvolvimento que virá a encontrar-se com este processo, sendo, portanto, a geração de riqueza matriz fundamental para o desenvolvimento. A segunda é a questão mais subjetiva da análise, que engloba fatores que passam pela percepção pessoal, por dados e informações intangíveis e de difícil medição, porém a que se aproxima mais do conceito geral de análise de desenvolvimento. Por fim, há a abordagem da sustentabilidade socioambiental, que para se fazer uma definição enxuta e correta é permitir que as futuras gerações possam desfrutar do mesmo nível de recursos naturais que a atual dispõe, enfim, fazendo um consumo consciente dos recursos que são ofertados e buscar alternativas que melhorem a relação consumo – planeta.

Segunda Erber (2011), a diferenciação entre crescimento e desenvolvimento dá-se porque, enquanto o primeiro aumenta o que já é existente, o segundo implica em transformações estruturais relacionadas a um dispositivo cognitivo coletivo, composto por conhecimentos que permitam hierarquizar problemas e soluções e facilitar a coordenação entre os atores sociais. Essa

configuração favorece a distribuição do poder econômico e social, constituindo uma nova economia política. Dessa maneira, o desenvolvimento econômico por uma mudança na distribuição do poder político; conseqüentemente, associa produção de recursos com sua distribuição em função da força política dos atores sociais.

Enfim, acredita-se que o viés econômico é a mola propulsora de todo e qualquer processo de desenvolvimento, pois, com a riqueza gerada nesta etapa, o excedente poderá ser devidamente distribuído para as camadas da população, o que acarretará um aumento de demanda de serviços e produtos, gerando mais postos de trabalho e, conseqüentemente, majorando a arrecadação pública, levando a uma melhora da condição social da região. É também, de fundamental importância que o poder público trabalhe de forma consistente para que este crescimento econômico acelerado não resulte em bolsões de pobreza, piorando os indicadores sociais e contribuindo para o retrocesso da qualidade de vida da população, o que impacta negativamente no processo de desenvolvimento.

## APRESENTANDO O MUNICÍPIO DE BARRA MANSÁ



Mapa do município de Barra Mansa  
Fonte: Prefeitura Municipal de Barra Mansa

Barra Mansa é um município situado na região do Médio Paraíba Fluminense, compondo juntamente com Resende e Volta Redonda, o eixo mais importante da região. É uma cidade que, segundo dados do censo do IBGE, em 2010 contava 177.813 habitantes, configurando-se como a segunda mais populosa da microrregião.

A sua formação histórica eleva-se a categoria de vila na data de 03 de outubro de 1832, oriundo de um desmembramento de Resende. No auge da economia agrícola cafeeira a cidade soube impor-se como uma das maiores produtoras da região,

contando com um grande efetivo de mão de obra escrava. Destaca-se também a localização privilegiada do município, servindo de entroncamento viário entre os três estados mais importantes economicamente da federação, Rio de Janeiro, Minas Geras e São Paulo. Porém, com o declínio da produção do café devido ao término do processo de escravidão, a cidade sofreu também uma queda no seu ciclo de crescimento. O município sempre se situou na vanguarda do crescimento econômico e do desenvolvimento social na microrregião, conseguindo, após de exaurida a cultura cafeeira, lograr êxito como uma grande área voltada para a pecuária, conseguindo manter-se neste ponto por décadas, com a sua influência tendo sido aumentada ainda mais após a implantação de vias férreas cortando o município e fazendo do mesmo, um grande entroncamento ferroviário, o que permitiu que a cidade pudesse produzir seus produtos em maior escala e vendê-los devido a maior facilidade para o escoamento efetivo de seus produtos.

No início do século XX, novamente na vanguarda do desenvolvimento na região, o município conseguiu destacar-se



quando o país começou a investir na indústria de base e, dada a localização estratégica da cidade, situada no trecho entre os dois pólos econômicos mais importantes do país, passou a englobar a questão da siderurgia, conseguindo admitir, em seu território, no auge da era siderúrgica, três grandes plantas de produção, sendo que uma delas, a Companhia Siderúrgica Nacional, situada no então distrito de Volta Redonda, que mais tarde viria a emancipar-se de Barra Mansa gerando uma nova cidade. Porém, a questão siderúrgica tem entrado em declínio no município que passa, principalmente após a metade da década de 2000, por um processo acelerado de desindustrialização, culminando com a saída da cidade de uma indústria do ramo alimentício, multinacional, situada há mais de oitenta anos na municipalidade.

Atualmente, a maior fatia do Produto Interno Bruto (PIB) do município vem do setor de serviços, o que mostra uma perda de valor agregado da produção econômica municipal. Os serviços que são prioritariamente realizados no município não são serviços de alta especialização, e sim, um setor de comércio bastante efetivo, com

enorme variedade de lojas e produtos, que oferece variada gama de serviços, destinados majoritariamente para a renda gerada em municípios vizinhos, como Resende e Porto Real.

## A DIMENSÃO EDUCAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Para que sejam realizadas análises a respeito do desenvolvimento de uma determinada localização é necessário entender que o conceito abrange grandes áreas de análise, porém, especificamente este estudo ficará restrito à área da Educação. Com a análise de informações medidas pelo Ministério da Educação, por dados do IBGE, e por indicadores medidos pela Organização das Nações Unidas e pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro serão utilizados para análise do desempenho municipal no quesito. Segundo o Ministério da Educação, os indicadores educacionais compõem uma pluralidade de avaliações de extrema relevância para que se chegue a um denominador comum a respeito da situação educacional na área analisada.

Os indicadores que compõem a análise são os seguintes: Acesso e Participação, compostos pela Taxa de Atendimento Escolar, a Taxa de Escolarização Bruta e a Taxa de Escolarização Líquida, além da Eficiência e Rendimento, medido pela Distorção Idade-Série, Taxa de Rendimento Escolar (aprovação, reprovação e abandono), Taxa de Fluxo Escolar (promoção, repetência e evasão) e Taxa de Sobrevivência (específico do relatório de monitoramento global). Por fim, Resultados em Testes de Proficiência, medido pelos Resultados Internacionais do Programa Internacional da Avaliação dos Estudantes (PISA), e Resultados Nacionais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e da Prova Brasil (Iniciativa do Ministério da Educação e Cultura/INEP).

## **MÉTODO**

A pesquisa objetiva entender qual a real situação da qualidade dos indicadores da dimensão educação, um dos subgrupos de análise para medição do desenvolvimento local. A

abordagem do trabalho é de caráter exploratório, pois, não há menção alguma de que haja um trabalho de cunho semelhante. Toda a análise foi feita sobre leituras de autores contemporâneos em artigos e revistas científicas, além da conceituação teórica de pontos fundamentais de entendimento, lançando mão de autores clássicos com suas ideias centrais. A coleta de informações ocorreu, principalmente, por meio de consultas a publicações oficiais, além de indicadores de reconhecida relevância, como o IDH, medido pelas Nações Unidas, que tem o seguinte critério para a medição da dimensão educação: Expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que uma criança na idade de iniciar a vida escolar, pode esperar receber se os padrões prevaletentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança.

Outro indicador também utilizado para análise do desempenho municipal da educação é a leitura do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que trabalha a análise da Educação da seguinte

maneira: Taxa de Matrícula na Educação Infantil, Taxa de Abandono, Taxa de Distorção Idade-Série, Percentual de Docentes com Ensino Superior, Média de Horas-Aula Diárias e Resultado do IDEB. Ambos os indicadores são trabalhados de acordo com informações coletadas pelo Ministério da Educação, com o auxílio da prefeitura municipal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O DESEMPENHO MUNICIPAL SEGUNDO O IDH

Para análise do desenvolvimento de qualquer região, existem indicadores que são medidos anualmente para acompanhamento da evolução das condições de vida da

**Tabela I:** Variação do subgrupo Educação do IDH na década de 2000.

Município	2000	2010	Variação 2000 – 2010
Barra Mansa	0,504	0,657	30,35%
Estado Rio de Janeiro	0,530	0,675	27,25%

Fonte: [www.pnud.org.br/](http://www.pnud.org.br/). 2013.

Como é possível perceber na tabela acima, o município, segundo o critério adotado pela análise das Nações Unidas, diminuiu a diferença entre o que é apresentado por ele e pelo que o Estado do Rio de Janeiro apresenta, porém, o nível oferecido pelo município ainda é menor que o encontrado na média estadual,

A abordagem do desempenho municipal sempre será feita lançando mão da comparação entre regiões próximas, medindo o crescimento ocorrido em uma área e comparando com o que ocorreu com a outra, com o intuito de verificar se o crescimento foi efetivo ou, simplesmente, houve um aumento absoluto do valor.

população, e o mais comumente utilizado para análise é o medido pelas Nações Unidas, o Índice de Desenvolvimento Humano.

A situação municipal foi, segundo a medição da ONU, a seguinte durante a década de 2000:

ressaltando a necessidade do município implementar uma política pública de educação de maior efetividade para a melhoria da formação básicas dos jovens, o que acarretará uma melhor formação dos ingressantes no mercado de trabalho.

A medição feita pelo IDH trabalha a questão da expectativa, e,

segundo este critério, a pontuação municipal é medida de acordo com a expectativa de anos de estudo que a criança receberá caso a taxa de matrículas seja mantida de acordo com os padrões observados atualmente. Nesse contexto, é possível perceber que a abordagem quantitativa da Educação Básica no município tem evoluído na década analisada, ao menos em comparação com a evolução ocorrida no Estado, apresentando uma expectativa maior de retenção de alunos na escola do que a que foi observada na medição estadual.

É importante deixar claro que este indicador trabalha muito a questão quantitativa, deixando em segundo plano, a avaliação dos

indicadores de qualidade da Educação, porém, é extremamente proveitosa a análise oriunda deste indicador para que seja possível desenhar um quadro das reais perspectivas e expectativas de evolução do indicador.

#### O DESEMPENHO MUNICIPAL SEGUNDO O IFDM

Outro indicador que é utilizado em larga escala para análise do desempenho municipal é o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, que possui uma abordagem um pouco mais detalhada a respeito da educação, em comparação com a medição anteriormente citada. O quadro evolutivo do município na década de 2000 foi o seguinte:

**Tabela VIII:** Variação do subgrupo Educação do índice FIRJAN na década de 2000

Município	2000	2010	Variação 2000 – 2010
Barra Mansa	0,6550	0,7470	14,04%
Estado Rio de Janeiro	0,6613	0,7690	16,28%

Fonte: FIRJAN, [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br). 2013.

Percebe-se, neste instante, um descolamento entre os resultados apresentados pelo primeiro indicador, em comparação com o que é apresentado pelo segundo, alvo atual de análise. Nesta segunda análise, percebe-se que o estado do Rio de Janeiro mostrou uma evolução

maior do que o município, exatamente o oposto do que ocorreu na avaliação anterior.

Quando é possível consultar a metodologia de coleta de dados deste indicador, percebe-se que ele é mais amplo do que o medido anteriormente,

pois engloba questões correlatas ao nível de qualidade da educação oferecida, como, por exemplo, o número de docentes da educação básica com formação superior, o desempenho municipal no IDEB, medido pela Prova Brasil, em uma prova aplicada pelo Ministério da Educação. Além desses dois indicadores, é utilizada também para composição do indicador, a taxa distorção idade-série, que relata um dos problemas mais sérios enfrentados pela educação municipal, com a incapacidade da população de manter as suas crianças na escola, principalmente, na idade correta, que permita uma evolução consistente do desempenho intelectual das crianças, o que, acarretará no futuro uma maior capacidade de aprendizado e de consequente desenvolvimento.

Então, com a diferenciação dessas duas abordagens, grosso modo é possível definir que a qualidade da Educação municipal recuou no período, passando por indicadores da falta de qualificação dos docentes, possuem ou não a formação superior, ou não possuem formação adequada, o que acarreta uma falta de confiabilidade no seu ensino, interferindo no nível de aprendizado dos alunos.

#### A ANÁLISE DO FATOR QUALIDADE E O IDEB

Com a diminuição da qualidade da educação, é possível entender o motivo

das reclamações realizadas pelas organizações a respeito da falta de qualidade da mão de obra, principalmente para a execução das tarefas mais simplórias. Segundo dados do PISA, em uma pesquisa realizada com 64 países, os jovens brasileiros de 15 anos, ou seja, com perfil de iniciantes do Ensino Médio, um número próximo de 50% apresenta o analfabetismo funcional, com a falta de capacidade de entendimento de um simples enunciado, revelando que esse grupo, mal formado pela educação deficitária encontrada no município e no país, não tenha capacidade de ocupar cargos decisórios ou que tenham uma maior necessidade de discernimento.

Não só na questão do desenvolvimento em língua portuguesa, como também na análise da matemática e das ciências, o alunado brasileiro sofre nas últimas colocações deste ranking, evidenciando a falta de qualidade da Educação Básica. Como política pública, a opção governamental dos últimos dez anos, de realizar a expansão universitária revela-se incapaz de resolver os problemas da qualidade da formação da mão de obra, pois, a questão fundamental de se trabalhar é o acesso e a qualidade da Educação Básica, que permite ao indivíduo uma melhor capacidade de resolução de problemas, proporcionando uma maior e melhor capacidade decisória.

Um exemplo bem claro que o município não vem evoluindo bem na

questão do desenvolvimento da educação é a análise feita pelo Ministério da Educação, por meio da Prova Brasil, o IDEB, que mede a qualidade dos alunos no fim do primeiro e do segundo ciclos do ensino fundamental. A avaliação foi iniciada no ano de 2005, e o desempenho medido neste ano foi usado como padrão no primeiro ano, e, a partir deste tempo,

No primeiro ciclo da Educação Básica, o desempenho do município foi o seguinte, no período analisado:

**Tabela IX:** Variação do IDEB na escolas do 5º ano em Barra Mansa

Ano	Nota	Meta	Evolução
2005	4,7	4,7	0
2007	4,5	5,0	-0,5
2009	4,9	5,4	-0,5
2011	5,1	5,7	-0,6

Fonte: MEC. <http://www.ideb.inep.gov.br/>. 2013.

Percebe-se que a evolução ocorrida foi muito aquém do que o Ministério da Educação entende como necessária para que o país atenda os Objetivos do Milênio, traçados pela ONU, com o objetivo de nortear as políticas públicas visando à melhoria da qualidade de vida da população. Segundo dados do IBGE, no município, em 2010, 12,5% das crianças entre 7 e 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental, um retrato claro da falta de capacidade de uma política pública de acompanhamento e retenção de crianças na escola, principalmente, na idade correta, o que corrobora para que o IFDM seja

metas foram estabelecidas pelo governo para elaborar um melhor acompanhamento da educação básica. É possível perceber que, para realizar o acompanhamento necessário das questões educacionais, uma política de longo prazo, que vise continuidade nos trabalhos anteriormente iniciados.

considerado um indicador mais próximo da realidade educacional municipal do que o indicador medido pelas Nações Unidas. Esse problema é um dos fatores contribuintes para o pior desempenho na medição da FIRJAN, já que este fator é um dos meios que compõem o indicador.

Ainda, a respeito dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a defasagem idade-série é um fator grave, que atinge quase um em cada cinco crianças regularmente matriculadas na escola. O percentual de 18,7%, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um indicador extremamente elevado, pois, nesta idade, os pais ainda têm um fator preponderante na frequência infantil nas escolas, e,

conforme o indivíduo vai crescendo, vão tomando as suas próprias decisões e, normalmente, o processo de afastamento

do meio escolar ocorre de forma mais acentuada.

O cenário não melhora quando a abordagem passa a ser a parte final do Ensino Fundamental, conforme mostra o quadro abaixo:

**Tabela X:** Variação do IDEB na escolas do 9º ano em Barra Mansa

Ano	Nota	Meta	Evolução
2005	3,8	3,8	0
2007	3,5	4,0	-0,5
2009	3,9	4,2	-0,3
2011	3,9	4,6	-0,7

Fonte: MEC. <http://www.ideb.inep.gov.br>. 2013.

Ao contrário do que é registrado no primeiro ciclo do ensino fundamental, que o município apresenta alguns indicadores próximos do que são encarados pelo Governo Federal como objetivo para o desenvolvimento da educação básica, na questão do último ciclo do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, o município já começou a série histórica com uma série defasagem qualitativa com relação ao que é esperado como meta de evolução do setor, e, de acordo com os objetivos propostos pelo Ministério da Educação, a diferença do que é apresentado com o que é necessário para ocorrer a evolução vem alargando-se com o passar dos anos.

Novamente, a formação básica é tratada com falta de planejamento pelo poder público, passando pela clara necessidade de maiores investimentos na capacitação dos professores, na melhoria

da estrutura física das escolas básicas, lembrando que o investimento na melhoria da estrutura passa em um processo mais amplo do que na simples questão de entregar aos alunos e professores notebooks, prática comum encontrada em muitas cidades do interior do país. A melhoria da estrutura física da educação passa pela evolução do aparelhamento físico, como carteiras e quadros, materiais de dispêndios, entre outras questões sensíveis à melhoria do ensino.

Abordando novamente a questão da discrepância idade-série, é possível enxergar, nos anos finais do Ensino Fundamental, um aumento deste indicador, bem como fora indicado na primeira abordagem a respeito do assunto, na relação com os anos iniciais do ensino fundamental, em comparação com os anos finais do ensino básico. O percentual de defasagem aumenta para 31,3%, então, um em cada três alunos

está com algum tipo de atraso escolar, evidenciando mais um problema da formação da mão de obra local. Pois, o atraso da formação básica dificulta o ingresso do indivíduo na formação profissional, deixando uma lacuna de mão de obra que as empresas não conseguem suprir devido a falta de pessoas capacitadas para executar qualquer atividade que demande uma questão mais elaborada acerca da mão de obra.

O desenvolvimento só chegará em uma região que possa encontrar uma forma de absorver a mão de obra local, formada de forma qualitativa por meio do desenvolvimento da formação da mão de obra, principalmente quando o poder público tem a capacidade de entender que o meio mais correto e propício de promover a população e a região ao patamar de desenvolvimento é investir no desenvolvimento do setor educacional, e, tendo com exemplo claro, a Coréia do Sul, que propiciou investimentos pesados em educação e hoje figura no topo das tabelas de inovação tecnológica, registros de patentes e conta com funcionários extremamente produtivos devido ao alto grau de instrução que a criança recebe desde o primeiro momento que frequenta a escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme os dados expostos no trabalho, é possível entender que o município tem um problema grave com

relação ao desenvolvimento da formação básica da população pois, não há uma política pública municipal que consiga promover o desenvolvimento da área educacional no município, entregando a população, principalmente a que depende do poder público para promover a formação inicial, aos problemas oriundos da falta de planejamento e qualificação do setor.

As organizações têm a necessidade, para implantar uma nova planta produtiva ou até mesmo manter a sua produção funcionando em uma determinada localidade, de mão de obra qualificada que possa atender todas as necessidades produtivas desta organização e, principalmente, seguindo a orientação histórica da região, que é lidar com trabalhos que demandam uma relativa qualificação, devido ao fato da região ter um forte apelo tecnológico, por estar em um eixo siderúrgico-automobilístico. Porém, quando não existe este investimento em desenvolvimento na área educacional, o município começa a passar por problemas em atratividade e retenção de empresas. Não obstante, o município vem atravessando um processo de desindustrialização acentuado na



década de 2000, acentuado principalmente pela perda de valor agregado de seu sistema produtivo, em que a indústria deixa de ter papel preponderante, deixando de assumir o papel de principal empregador do município, de acordo com o perfil histórico traçado pelo município.

A falta de qualificação e a consequente falta de atratividade do município para novos investidores são reflexos da falta de uma política pública de qualidade para a melhoria da formação básica da mão de obra municipal. Não há, no município, um planejamento que vise trabalhar a estruturação física e técnica do sistema educacional e, conforme mostram os indicadores expostos neste trabalho, o cenário não vem sendo mudado de forma consistente,

pois, mesmo com as intervenções realizadas por outros agentes, que não o poder público, como as ONGs por exemplo, não há um horizonte muito claro com relação à evolução do perfil de mão de obra.

Enfim, sem investimento na educação, as organizações instaladas no município têm razão quando relatam a dificuldade em obter mão de obra para executar os mais variados tipos de tarefas, sejam elas complexas ou da fácil resolução. Fato este que mostra que a base do pilar educacional municipal é frágil e não oferece, aos munícipes, uma qualidade suficiente que permita aos mesmos evoluir em sua carreira profissional.

## REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Auto Interesse e Incompetência. Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro. 2003.

CEPERJ. Disponível em <[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)>. Acesso em 12 de julho de 2013.  
ERBER, Fábio S. As convenções de desenvolvimento no governo Lula: um ensaio de economia política. Revista da Economia Política, vol. 31, nº1 (121), PP. 31-55, janeiro-março/2011.

FIRJAN. Disponível em <[www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)>. Acesso em 16 de julho de 2013.  
HABERLER, Gottfried. Crescimento econômico e estabilidade. Los Angeles: Editora Zahar, 1974.

IBGE. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 09 de julho de 2013.  
INEP. Disponível em <[www.ideb.inep.gov.br](http://www.ideb.inep.gov.br)>. Acesso em 15 de setembro de 2013.

PORTAL ODM. Disponível em <[www.portalodm.com.br](http://www.portalodm.com.br)>. Acesso em 03 de setembro de 2013.

PNUD. Disponível em <[www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)>. Acesso em 02 de agosto de 2013.

SANTOS, Elinaldo Leal, ET all. Desenvolvimento: Um conceito multidimensional. – Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. Ano 2, n.1, Julho/2012.

SMITH, Adam. A riqueza das nações. Curitiba. Editora Juruá. 2011

VIEIRA, Edson. Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: O Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. São Paulo, 2009.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J.; Desenvolvimento econômico regional: uma revisão histórica e teórica. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR. v 8, n. 2, p. 344-369, mai-ago/2012.

Recebido em: 09-03-2014

Aprovado em: 02-10-2014